

**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO  
UNEMAT CAMPUS UNIVERSITÁRIO DEP. RENÊ BARBOUR  
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA**

**TIRAWÁ WAURÁ**

**O CACIQUE *AMUNÃU* E A CACIQUE MULHER *AMULUNEJU*:  
ANTIGAS FUNÇÕES NA EDUCAÇÃO TRADICIONAL WAURÁ E AS  
TRANSFORMAÇÕES ATUAIS (ALDEIA *PIYULAGA* NO PARQUE DO  
XINGU)**

**Barra do Bugres  
2016**

**TIRAWÁ WAURÁ**

**O CACIQUE *AMUNÃU* E A CACIQUE MULHER *AMULUNEJU*:  
ANTIGAS FUNÇÕES NA EDUCAÇÃO TRADICIONAL WAURÁ E AS  
TRANSFORMAÇÕES ATUAIS (ALDEIA *PIYULAGA* NO PARQUE DO  
XINGU)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade do Estado de Mato Grosso-  
UNEMAT, *Campus* Universitário Dep. Est.  
Renê Barbour, como requisito parcial para  
obtenção do título de graduado em Ciências  
Sociais.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thereza Martha Presotti

**Barra do Bugres  
2016**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

W354c WAURÁ, Tirawá.

O Cacique *Amunãu* e a Cacique Mulher *Amuhunju*: antigas funções na educação tradicional *Waurá* e as transformações atuais (Aldeia *Piyulaga* no Parque do Xingu) / Tirawá Waurá. – Barra do Bugres, 2016.  
38 f. ; 30 cm. (ilustrações) II. (colorido).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação Licenciatura Intercultural Indígena, Faculdade Intercultural Indígena, Câmpus de Barra do Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2016.

Orientadora: Profa. Dra. Thereza Martha Presotti.

1. Povo *Waurá*. 2. Função do Cacique. 3. Função da Liderança Feminina. 4. Educação Tradicional. 5. Educação Atual. I. Presotti, T. M., Dra. II. Título. III. Título: antigas funções na educação tradicional *Waurá* e as transformações atuais (Aldeia *Piyulaga* no Parque do Xingu).

CDU 572.9(=81/=82)(817.2)

## **TIRAWÁ WAURÁ**

### **O CACIQUE *AMUNÃU* E A CACIQUE MULHER *AMULUNEJU*: ANTIGAS FUNÇÕES NA EDUCAÇÃO TRADICIONAL WAURÁ E AS TRANSFORMAÇÕES ATUAIS (ALDEIA *PIYULAGA* NO PARQUE DO XINGU)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Licenciatura Intercultural – UNEMAT, Campus Universitário Dep. Renê Barbour como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Barra do Bugres, 27 de abril de 2016.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thereza Martha Presotti  
Professora Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Rodrigues Paes  
Professora Avaliadora

---

Prof. Dr. Neodir Paulo Travessini  
Professora Avaliador

**Barra do Bugres  
2016**

## DEDICATÓRIA

Considero que o apoio da comunidade Waurá da aldeia *Piyulaga* foi fundamental para realização da atividade de minha formação de graduação. Portanto, é ao meu povo que dedico e agradeço a produção deste trabalho que considero um marco histórico para os Waurá.

Dedico esta pesquisa aos Waurá porque busquei o reconhecimento histórico deste povo, ao registrar a função do cacique na cultura antiga, demonstrando como o cacique líder tratava seu povo no cotidiano. Dedico desta atividade de pesquisa pela contribuição na formação de graduação, onde pretendi contribuir com a comunidade pela necessidade aprimorar o conhecimento do relacionamento sociocultural do povo Waurá.

Também dedico à minha família que me deu todo o apoio, se esforçando durante realização da pesquisa na Universidade Estado de Mato Grosso – UNEMAT, em minha formação na graduação; pois fiquei longe da minha família, por isso que considero a

importante contribuição na minha formação na graduação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à comunidade da aldeia *Piyulaga* do povo Waurá pela contribuição na atividade de pesquisa e entrevistas, e ao longo apoio durante o período de formação na graduação em Licenciatura Intercultural, na área de Ciências Sociais, na Universidade do Estado de Mato Grosso -UNEMAT.

Agradeço ao cacique Kamalá Waurá e outras lideranças da aldeia *Piyulaga* pelas contribuições de entrevistas durante minha pesquisa, fornecendo informações a respeito da educação tradicional do passado e na educação atual do povo Waurá.

Agradeço, também, a orientadora prof.<sup>a</sup>. Dra. Thereza Martha Presotti e ao prof. Dr. Wellington Quintino pela contribuição na produção desta monografia, ao longo do período de minha formação na graduação em Licenciatura Intercultural, na área de Ciências Sociais, na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.

Agradeço, também, à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Monica Cidele da Cruz e outras pessoas da equipe da Diretoria de Gestão Educação Escolar Indígena – UNEMAT, à FUNAI e ao chefe da Coordenação Técnica Local (CTL), pelo apoio logístico nos deslocamentos da minha viagem para a Universidade em Barra do Bugres – MT.

Agradeço, ainda, à CAPES que contribuiu financeiramente com a bolsa PIBID DIVERSIDADE ao longo do período de realização desta pesquisa para a minha formação na graduação, na Licenciatura Intercultural.

## RESUMO

Neste trabalho de pesquisa, apresentamos as características quanto às transformações nos papéis das lideranças do povo Waujá, conhecido como Waurá, pertencente à família linguística *Aruak*, habitantes da Terra Indígena Xingu, ao Norte do Estado de Mato Grosso. Trata de uma atribuição importante do cacique líder homem *Amunãu* e da cacique mulher *Amuluneju* na educação tradicional do povo Waurá da aldeia Piyulaga, no tempo passado e na educação atual, a partir do contato com os não-indígenas e formação de jovens lideranças que estudaram nas escolas dentro e fora da aldeia. Antigamente existia somente o cacique e a cacique principais na aldeia, que conscientizavam seu povo ao amanhecer do dia, para acompanhar o processo de desenvolvimento das famílias para se tornarem verdadeiros Waurá nas atividades culturais importantes a serem realizadas na aldeia como festas, pescarias e outras atividades. A pesquisa foi desenvolvida durante os anos de 2014 e 2015, na aldeia *Piyulaga*, com os anciões, pais, jovens, o cacique e as lideranças da aldeia. Inicialmente realizamos pesquisa com gravações em gravador, e também conversas e anotações com três anciões e três anciãs. Outra forma de coletar os dados foi através de observações no cotidiano sobre o exercício da função de chefia do cacique e da cacique dentro da comunidade, bem como, observações sobre a educação tradicional e escolar.

**Palavras-chave:** Povo Waurá. Função do cacique. Função da liderança feminina. Educação tradicional. Educação atual



## ABSTRACT

This research work deals with the role of the Chief *Amunãu* on Traditional Education and modern education right from the contact with non-Indians. In the old days, there was only the main chief in the village, which advice his people at dawn of day, to accompany the development process of the families, about how to make real Waurá and on important activities to be held in the village, such as holidays, fishing etc. This study is also about the woman cacique *Amunuluneju*, with the role of women in household activities, for the women to advise their daughters how to become a woman, for the women to know how to raise their families.

**Keywords:** The Role of the Chief. *Waurá* Traditional Education. *Waurá*. Current Education

## **GAKUWATÁ YATAKOJAI**

Kata umaki iyākapai amunāu pitsanaki, amulunejo pitsanaki, katsa itsapai amunāu awōtapai sekuyā, aitseneke kajaopa kakawakapai, katsa itsapai amunāu awōtapai ojopai. Sekuyā pawāhatāi amunāu nejo akitsatapai putakanaku, nejo awōtapai papukenejo muyākeneje. Maká opukenejo awōtapai patāiyāu, maká weke, maká aipiyakakona patāiyāu kapi onapota, nakai onapota. Oukakepei amulunejo nejo awōtapai tonejonāu, maká tonejonāu awōtapai paitsupalunāu umakipitsanaki okaho, nakaipitsanaki okaho. Maká awojo tonejunāu omatá patāiyāu onuleke. Itsatsapamāi amunāu enojo umapai papukejo ipitsiyu, kamá enoanāu awōta patāiyāu umakipitsanaki okaho, nakaipitsanaki okaho.

**Yatakojai:** Waujanau. Amunāu pitsanaki. Wotakapitsanaki sekuyā. Wotakapitsanaki ojopaiyaku

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Mapa da Terra Indígena Xingu, com 16 povos e culturas diferentes.....	12
Figura 2 –	Vista aérea da Aldeia <i>Piyulaga</i> - Waurá.....	13
Figura 3 –	Cacique tradicional do povo Waurá, finado Walakuyawa Waujá, que faleceu em 1984 - líder da aldeia <i>Piyulaga</i> , era grande adversário na luta <i>huka huka</i> . .....	21
Figura 4 –	Festa <i>Matapu</i> (zunidor) e sua preparação .....	26
Figura 5 –	Reunião de Lideranças Yapatsiama Waurá, Atakaho Waurá e Apayupi Waurá. .....	29

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
 <b>CAPÍTULO I – O CACIQUE HOMEM E A CACIQUE MULHER NA EDUCAÇÃO TRADICIONAL E NA POLÍTICA NÃO INDÍGENA NA ALDEIA PIYULAGA .....</b>	<b>19</b>
1.1 O Cacique Amunãu antes e após o contato com os <i>kajaopa</i> não indígenas.....	19
1.2 A função da cacique feminina <i>Amuluneju'</i> entre as mulheres na comunidade ...	24
 <b>CAPÍTULO II – A FUNÇÃO DO CACIQUE E DA LIDERANÇA FEMININA NA ORGANIZAÇÃO DAS FESTAS TRADICIONAIS NA COMUNIDADE WAURÁ .....</b>	<b>26</b>
2.1. <i>Mapulawá</i> : a festa do Pequi .....	26
 <b>CAPÍTULO III – AS LIDERANÇAS WAURÁ E FUNÇÕES NA POLÍTICA INTERNA E EXTERNA e NA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA ESCOLA DA ALDEIA .....</b>	<b>28</b>
3.1 Decisões na política interna e externa .....	28
3.2 A função das lideranças atuais na comunidade Waurá .....	32
3.2 Educação Tradicional e Educação na Escola da Aldeia.....	33
 <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
 <b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
 <b>FONTES ORAIS .....</b>	<b>38</b>



## POVO WAUJÁ OU WAURÁ

O povo Waurá mora no Parque Indígena do Xingu (PIX), ao norte do Estado do Mato Grosso. Estamos localizados nas fronteiras do município de Gaúcha do Norte-MT, uma área de transição ecológica, formada por florestas tropicais ao norte e Cerrado ao sul.

**Figura 2 – Vista aérea da aldeia *Piyulaga* - Waurá**



**Fonte:** Reprodução da *internet*.

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho de pesquisa de conclusão de curso da Faculdade Indígena Intercultural, apresentamos as características quanto às transformações nos papéis das lideranças do povo Waujá, que é autodenominação tradicional que significa “povo, gente”, mas que ficou conhecido como Waurá. Pertence à família linguística *Aruak* e são habitantes da Terra Indígena Xingu, ao Norte do Estado de Mato Grosso. (Ver Fig. 1. Mapa).

O povo Waurá é originário da região da terra indígena do alto Xingu no Estado de Mato Grosso. Antes do contato com o não índio (*kajaopa*), os Waurá moravam no local chamado *Yamutukuri* próximo da lagoa *Ipavo*, onde o povo Kamayurá reside atualmente. Os próprios caciques Waurá decidiram mudar de aldeia na cabeceira do rio Buriti “*Itsautakuwene*”. A primeira aldeia foi *Yutapoho*, e neste espaço existiam três aldeias, chamadas *Ahatopoho*, *Matupoho* e *Makulupoho*. Lá ainda há bastante gente que reside nas três aldeias. Os Waurá resolveram morar neste local, mas, como de costume, historicamente vem mudando suas aldeias, desde antes do contato com os não-índios, chamados de *kajaopa*.

Os Waurá habitavam esta região na cabeceira do rio Buriti, e buscavam seus alimentos nesta região. Caçavam, pescavam e usavam os recursos naturais ali existentes para sua sobrevivência na aldeia.

Na história deste povo, sabe-se que logo durante os primeiros contatos com os *kajaopa* na aldeia, aconteceu uma epidemia de sarampo que contaminou a todos os Waujá que residiam na aldeia *Kamayuto*. Sobraram poucas pessoas na aldeia. Depois da epidemia de sarampo, houve sérios conflitos com o povo *Txicão* ou *Ikpeng*, que atacaram e roubaram duas meninas, por causa disso, tivemos conflitos. O próprio cacique Waurá resolveu mudar a aldeia para o local mais próximo da lagoa *Piyulaga*, onde o povo Waurá faziam suas pescarias quando aconteciam as festas tradicionais, como: *Mapulawa* “festa de pequi” e *Kukuho* “festa de mandioca” e outros.

Antigamente tinha muitas aldeias dos Waurá nesta região, em cada aldeia existia seu próprio cacique para se responsável pela comunidade para conscientizar seu povo. Consideramos os Waurá originário do alto Xingu. Em 1889 com a chegada do alemão Karl Von Steiner”, os Waurá já habitavam nesta região na bacia do rio Xingu. Ainda hoje os Waurá continuam habitar no rio Batovi, onde o povo vai buscar sua sustentabilidade. Também busca suas próprias matérias-primas para produzir seus instrumentos de sobrevivência, como construção de casa, canoas e outros.

Neste espaço geográfico os Waurá conhecem suas histórias, o local que moravam e plantavam suas roças, onde sabem o lugar que onde buscam matérias primas para fazer artesanatos, os tipos de materiais que utilizam para os instrumentos musicais, como fazer as máscaras de buriti, para realizar os rituais espirituais. Por isso, os Waurá consideram ser nativos nesta região na bacia do rio Batovi, onde o povo antigo buscava tudo para realizar sua própria sua cultura, seus ritos.

Com a chegada dos não indígenas *kajaopa*, os Waurá resolveram mudar a aldeia para mais próximo da lagoa, recentemente conhecida como aldeia *Piyulaga*. Ainda hoje o povo Waurá pratica os conhecimentos tradicionais, valorizando a própria cultura, a tradição, língua e a alimentação.

Atualmente o povo Waujá se divide em quadro aldeias na região da Terra Indígena Xingu: a aldeia *Piyulewene* situada na margem do rio Stein, nas fronteiras como município de Feliz Natal; a aldeia *Ulupuwene* situada na Terra Indígena Batovi, e a CTL - Coordenação Técnica Local da FUNAI que também está na TI Batovi, na fronteira com o município de Gaúcha do Norte; e a aldeia *Piyulaga*, próximo da lagoa *Piyulaga* também nas fronteiras com o município da Gaúcha do Norte. Nessas aldeias, existem seus próprios caciques e lideranças para orientar as pessoas que residem nas comunidades. (Ver Fig. 1).

Historicamente, o povo Waurá procura manter suas práticas culturais: rituais, cantos, danças, artefatos de cerâmica e esculturas em madeira e atividades cotidianas como a pesca, plantio de roças, coleta e produção de alimentos e de instrumentos como arco e flechas e outros. Os Waurá possuem uma rica cultura material com destaque para sua refinada cerâmica a qual ornamentam com traços zoomorfos os utensílios produzidos como panelas, entre outros.

Os objetos de cerâmica confeccionados pelos Waujá são bastante apreciados e consumidos tanto pelos demais povos indígenas no parque do alto Xingu, quanto por não indígenas.

Contam com mercados garantidos e várias de suas peças constituem significativa fonte de renda para comunidade Waurá. Além da cerâmica, os Waujá produzem os cestos com grafismos singulares, artes plumarias, instrumentos musicais, máscaras rituais e outros ritos relacionados com espíritos sobrenaturais. Essa cultura material e imaterial está ligada a uma complexa mitologia e cosmologia que regem o cotidiano do povo Waujá.

Recentemente, ainda, os Waurá conhecidos ceramistas do alto Xingu, conhecem bastante a história das cerâmicas, como confeccionar as cerâmicas. Nossa comunidade Waurá produz, principalmente, peças de cerâmicas de diversos tamanhos e formatos, originárias de



uma mistura de coral e barro, que posteriormente é queimada. Para pintar, utilizamos um outro tipo de barro, e uma resina misturada com fuligem. Nossas peças não são apenas enfeites, servem para cozinhar e como utensílios domésticos. Fabricamos grandes caldeirões para fazer caldo, grandes tachos para fazermos o nosso beiju, panelas de todos os tamanhos, panelas zoomórficas, além de pequenas esculturas de animais e seres míticos. Também produzimos cestos de palha, pás de virar beiju, cavadeira de mandioca, máscaras e muitos outros enfeites.

Além da cerâmica, os Waurá produzem outros artesanatos artísticos do povo Waujá como os utensílios, instrumentos das pescas (redes de fibra de tucum) e caçadas (flechas e arcos). As danças artísticas e pinturas corporais que o povo utiliza e as vestimentas culturais feitas de algodão nativo, por isso, os Waujá consideram a natureza muito importante.

A pesquisa foi desenvolvida na aldeia *Piyulaga*, com os anciões, pais, jovens, o cacique e as lideranças da aldeia. A população da Aldeia *Piyulaga* é de cerca de 400 indivíduos, que ainda hoje praticam sua própria cultura. Inicialmente realizamos pesquisa com gravações em gravador com o ancião Kamalá Waurá, que infelizmente se perderam, mas que ficaram registradas nas minhas anotações neste trabalho. Outra forma foram conversas informais com outros anciãos e anciãs e através de observações no cotidiano sobre o exercício da função de chefia do cacique e da cacique dentro da comunidade, bem como, observações sobre as posturas das jovens lideranças e outros aspectos na educação tradicional e escolar.

Atualmente o papel do cacique entra em conflito com a atuação de jovens que fazem a intermediação com o mundo externo. Para o conhecimento da cultura tradicional, foram selecionadas bibliografias para leituras e fundamentação teórica. Após, a coleta de dados, que foram analisados e sistematizados, apresentamos à comunidade escolar, como resultado, o papel do cacique na educação tradicional e na educação e atual.

O objetivo desta pesquisa foi fortalecer o conhecimento sobre a atuação e a importância da função do cacique na educação tradicional e cultural do povo Waurá. A ideia surgiu pela necessidade de conhecer o papel do cacique no cotidiano da aldeia, pois algumas famílias não estão repassando a educação tradicional para seus filhos e, por causa disso, muito jovens desconhecem e acabam desprezando os ensinamentos dos anciãos.

É fundamental registrar a importância dos conhecimentos do cacique, dos pais, avós e de toda a família para não perder a nossa cultura, e assim fortalecer a educação tradicional do povo Waurá. Portanto, o objetivo da pesquisa em registrar o conhecimento os sábios, é para que sirvam de fonte histórica ao povo Waurá, para as futuras gerações de jovens conhecerem a função do cacique, como se ele tratava o povo antigo.

Hoje tiveram mudanças na função do cacique, e não é mais como os antigos tratavam o povo na questão de realização dos ritos, e de como aconselhava da forma antiga, no passado.

Até hoje os filhos do cacique Malakuyawá Waujá, como o cacique Kamalá Waurá com os irmãos continuaram suas atribuições na aldeia *Piyulaga*. São eles que continuam levar o processo na mesma função do pai, para poder receber os convidados dos rituais que são realizados na aldeia no alto Xingu. Recentemente, também são eles recebem os não-índios que chegam à aldeia, como antropólogos, equipe da filmagem, turistas, os estrangeiros, são eles que autorizam a vinda dos não índios e a vinda dos pesquisadores que entram na aldeia *Piyulaga*.

Na introdução, apresenta-se o tema da pesquisa de monografia, as motivações e objetivos e um breve histórico do povo Waurá antes e depois do contato com o não índio, além de informações sobre a cultura desse povo,

O capítulo 1 trata da forma mais antiga e tradicional de como o cacique líder *waurá* orientava as pessoas para a organização cultural e social, um pouco da história deste povo no Parque do Xingu e outros detalhes da função do cacique homem e mulher na educação tradicional do povo Waurá, assim como, suas respectivas responsabilidades e algumas das atribuições das jovens lideranças da comunidade Waurá.

No Capítulo 2, vamos falar da função do cacique e da liderança feminina na organização das festas tradicionais na comunidade *waurá*, sendo que a festa mais importante é *Mapulawá*: a festa do Pequi.

No capítulo 3, tratamos da atribuição da liderança feminina *Amunuluneju* na orientação da educação tradicional e educação atual, em especial, na organização entre as mulheres em relação às atividades domésticas, como o tratamento de familiares no cotidiano, e também tratamos de suas atribuições na atualidade, diante das mudanças após o contato e demandas políticas e sociais da comunidade.

No capítulo 4, tratamos de apresentar a importância da atribuição do cacique nas organizações de rituais, cerimônias e outras festas espirituais que são realizadas no cotidiano. Abordamos, também, a função do cacique, a realização de rituais para orientar as pessoas e explicar como é que se realizam as festas espirituais.

No capítulo 5, tratamos de apresentar a importância da atribuição do cacique na comunidade Waurá, não só no que diz respeito à realização das atividades culturais na aldeia, mas a importância como responsável juntamente com as demais lideranças na organização das participações em eventos e reuniões que envolvem a política não indígena na atualidade.

Neste mesmo capítulo, tratamos da educação escolar e da educação tradicional atualidade do povo Waurá, como a liderança atual conscientiza o povo pela sua organização na comunidade, e a influências da orientação das familiaridades do povo Waurá pela sua organização social.

## CAPÍTULO I – O CACIQUE HOMEM E A CACIQUE MULHER NA EDUCAÇÃO TRADICIONAL E NA POLÍTICA NÃO INDÍGENA NA ALDEIA PIYULAGA

### 1.1 O cacique Amunãu antes e após o contato com os *kajaopa* não indígenas

A educação do povo Waurá surgiu através de criador “*Kuwamuto*”. Os ancestrais que criaram uma história da educação tradicional do povo Waujá para que o cacique pudesse conscientizar o povo e manter uma organização política social uniforme do povo, para que os membros da comunidade orientassem suas famílias, e também para que o cacique desse as devidas orientações em relação à realização das práticas culturais de convivências no cotidiano da aldeia. Por isso, existe o cacique na aldeia para conscientizar a comunidade. Assim que surgiu a educação tradicional do povo Waurá, assim como a organização política na sociedade em tempos anteriores.

Inicialmente, o papel do cacique consistia na orientação das famílias para auxiliar no desenvolvimento das crianças, para que elas pudessem aprender a conviver bem no cotidiano da comunidade. Por isso é importante o cacique principal na aldeia, conscientizar o povo na organização política interna da sociedade *waurá*.

Antes do contato com os *kajaopa* “não índios” ou “brancos”, existia o cacique principal da aldeia. Além do cacique, existiam os membros que faziam parte da organização da própria da cultura e que participam, junto com o cacique, da realização das festas.

Antes do contato com o não índio, existiam dois caciques principais e uma mulher que tinham a responsabilidade de orientação na aldeia. Com a chegada do não índio na aldeia, os caciques principais passaram a escolher seus próprios filhos para serem lideranças, para representarem seu povo.

Porém, o cacique Kamalá Waurá, nosso principal consultor nativo, que nos conta a história do cacique, disse que atualmente as lideranças jovens são consideradas como caciques. Na verdade, antes do contato com os *kajaopa*, não existia uma liderança específica, existiam somente as lideranças caciques, geralmente anciões, para poder discutir a organização social na comunidade e para orientar na realização das atividades culturais.

O papel do cacique, antes do contato com não indígena, era conscientizar o povo quando o dia ao amanhecia no pátio da aldeia, para todas as pessoas ouvirem a fala do cacique, transmitindo os conhecimentos para o povo em relação às atividades culturais, como: rituais, festas, danças, enfim, todas as atividades de formação na cultura tradicional Waurá

para as crianças e jovens. Era sua responsabilidade orientação para realização das atividades coletivas na sua comunidade, sempre que aconteciam as atividades e festas na aldeia, o cacique sempre orientando as pessoas no período de realização de rituais, atividade, cultural e tradicional na comunidade.

*Sekuyã*, um grande cacique de antigamente, fornecia a própria alimentação para comunidade, como: beiju com peixe assado, mingau e outros. Quando aconteciam as atividades coletivas *Wanaki*, como a derrubada, plantio das roças, que era como um mutirão na comunidade, o cacique conscientiza as pessoas em relação à cultura tradicional do povo.

A educação tradicional é muito interessante para fortalecer a nossa cultura que existia no tempo passado e ainda existe hoje. O povo Waujá não deixa de valorizar a nossa educação básica tradicional. O cacique assume sua responsabilidade na parte de conscientização na comunidade, juntamente com as lideranças da aldeia que compõem o conselho de lideranças. Quando as lideranças promovem uma realização de ritual para os adolescentes tornarem-se futuras lideranças, a comunidade determina o que se deve fazer nas cerimônias para ter responsabilidade e conscientizar as futuras gerações.

Atualmente o povo Waurá está fortalecendo o papel do cacique dos homens e das mulheres que fornecem a própria alimentação para os membros das comunidades, principalmente, o beiju e mingau de mandioca. A modernidade social funciona, conforme a realidade de vida cotidiana do cacique, dos homens e das mulheres que se envolvem nas atividades comunitárias interna do povo Waurá.

Antigamente entre o povo Waurá existia os caciques líderes para orientarem as pessoas, pensar a cultura, não pensavam na política não indígena, somente *Amunãu*, “cacique”, conscientizava as pessoas da comunidade que residiam na aldeia, existia cacique mulher para lidar com as mulheres da aldeia.

O cacique tradicional orientava as pessoas sobre a cultura, orientava o pai dos jovens a aconselharem seus filhos a se tornar um verdadeiro Waurá, levantar e acordar ao nascer do dia, para seus filhos irem tomar banho de rio, para sair ao trabalho da roça, pescar e caçar. A sociedade Waurá sempre aconselhava seus filhos em relação à realização das festas, rituais, cantos e danças, músicas, para seus filhos tornarem-se grande guerreiro do povo Waurá. De acordo com Makaulaka Mehinako,

Em comparação com a educação conceituada pela sociedade não-indígena, possivelmente encontramos semelhança e distinção concebida através da forma organizacional daquela sociedade. Possivelmente vai interligar com o tempo vivido com seus herdeiros filhos (as), netos (as), ausência no processo de sua formação até maturidade, trabalhos que se mais prioriza, empregos como garantia de vida,

sobrevivência, futuro, e espaço de diálogo acaba se distanciando um do outro. O espaço de formação é dinâmico, fica aqui e vai ali, vai para lá, deixando os herdeiros sob responsabilidade dos outros, seja em casa, na escola, na creche, no trabalho enfim. Os verdadeiros educadores que são as famílias, acabam não fazendo seu papel como ocorre na sociedade indígena, visto que os pais, tios, mães, tias, avós, avós, anciões sábios da comunidade, *amunãu*, ‘cacique’ ou todos aqueles membros envolvidos no processo da formação e socialização do indivíduo são guias da maturidade da geração próxima, porque o futuro espelha neles, são próximas a vir e nós iremos. O comportamento humano é orientado pela educação dada ou adotada por ele para beneficiar. (2009)

**Figura 3 – Cacique tradicional do povo Waujá, finado Walakuyawa Waujá, que faleceu em 1984 - líder da aldeia *Piyulaga*, era grande adversário na luta *huka huka*.**



**Fonte:** Emilliene (antropóloga), s/a.

Antes do contato com a sociedade nacional, os Waujá obedeciam ao cacique na educação tradicional do seu povo, assim era antes a função do cacique tradicional na sua comunidade, antes do contato com os *kajaopa*, “não índios”. Na parte da tarde, a sociedade Waurá juntava-se no espaço em frente da casa do homem para poder discutir sobre cultura, conscientizava as pessoas sobre o trabalho da roça, principalmente, na época da roçada. Os membros dos caciques orientavam as pessoas iniciarem o trabalho de suas roças para sustentar

as famílias. Isso era o poder do cacique da aldeia para orientar as pessoas da comunidade na aldeia.

Antes do contato com os *kajaopa*, os membros do conselho dos caciques juntavam para discutir sua própria cultura para realizar os rituais e as atividades coletivas. Ainda hoje os caciques falam da própria cultura, mas os Waurá estão esquecendo a nossa realidade que acontece diariamente, no uso de materiais, na beleza das vestimentas e pinturas dos homens e das mulheres que utilizavam cotidianamente.

A orientação do cacique se dá na organização social e na convivência da comunidade cotidianamente. Na organização social da comunidade, o cacique escolhe seus filhos para seguirem a linhagem do pai, para ter a responsabilidade de conscientizar sua comunidade em relação à organização da sociedade do povo Waurá. É assim que surge a liderança da comunidade para organizações sociopolíticas da comunidade, também o cacique tem a responsabilidade de organização dos rituais, para escolher uma liderança da comunidade dentro da aldeia.

Também o cacique escolhe a liderança feminina na comunidade, sendo aquela que se destaca como líder, para orientar as mulheres na organização social na sua comunidade dentro da aldeia, em especial, do *huluki* (trocas dos objetos entre as mulheres, como panelinhas, miçangas, roupas, sabão, pentes). Dentro da comunidade, existem as lideranças do homem e da mulher para poder dividir a responsabilidade, a organização da sua comunidade em relação à cultura e à realização das festas na aldeia.

É o cacique quem escolhe seu filho para seguir a linhagem do pai para conscientizar sua comunidade na aldeia, por isso, que o cacique escolhe seu familiar para poder seguir a função do pai e orientar seu povo no período da realização das atividades coletivas no cotidiano na aldeia. Atualmente ainda existe a norma de o cacique escolher as lideranças na comunidade.

Existe outra forma de escolher a liderança, que é a comunidade que escolhe o próprio filho do cacique para representar a comunidade junto aos outros povos quando acontecem os rituais nas outras aldeias. Na aldeia, existe o cacique principal, o dono da aldeia. É ele que conscientiza as pessoas a conviver na aldeia e em relação à cultura. Por isso, que a comunidade escolhe o próprio filho do cacique para seguir a linhagem do pai no futuro.

Existe ainda a escolha da liderança. As lideranças se juntam no pátio da aldeia para discutir a escolha do futuro cacique da aldeia. Na parte da manhã e à tarde, os membros das lideranças se reúnem novamente para discutir com a família quem será o cacique para homenagear o seu filho, para seguir a linhagem do pai ou do avô. Não é qualquer um da

família da comunidade que vai ser cacique. Após a decisão, começam orientar o adolescente, durante a festa. O pai ou mãe do adolescente oferece alimentação, como mingau, para a comunidade.

Temos várias formas do povo Waurá organizar os membros das lideranças dos homens e das mulheres, quando acontece a escolha da liderança atual. O homem é que faz a tatuagem na perna e a furação na orelha do adolescente. As mulheres fazem tatuagem no braço, para identificar a chefia feminina na comunidade, para ter responsabilidade e lidar como as pessoas que vivem na aldeia. Atualmente os caciques têm maior responsabilidade de conscientizar o povo dentro da aldeia. Nos tempos atuais, surgiu uma nova atividade, a partir das relações interculturais do povo, o cacique faz as duas coisas: na conscientização na cultura indígena e não-indígena.

Hoje em dia, mudou a organização social na comunidade, as lideranças também recebem outros povos que chegam na aldeia. Por isso, que é importante existir as lideranças e contribuírem com o cacique em relação à orientação da comunidade para respeitar outros povos. Também a liderança contribui para o cacique em relação à organização das atividades coletivas do povo Waujá.

Na sociedade *waurá* não é qualquer pessoa que assume o cargo de liderança. É escolhido pela própria família, ou seja, é escolhido pela comunidade para futura geração ser a liderança na aldeia. Além do cacique, atualmente existem as lideranças para serem representantes do povo nas reuniões externas, tal como, levar a reivindicação em encontros de lideranças dos povos indígenas e trazer informações para sua comunidade e levar demanda do seu povo; debater a situação junto com a comunidade, em relação à educação escolar indígena e a saúde indígena.

A função do cacique homem e mulher na educação tradicional, no atual sistema de vida dos Waujá, no cotidiano no dentro da aldeia, é orientando as pessoas sobre a questão de organização de trabalho, das festas, pescaria, rituais, também contribuindo nas questões de políticas sociais externas para poder melhorar as condições de vida das pessoas.

Atualmente, os caciques têm grande responsabilidade para conscientizar comunidade em relação à educação indígena e à educação escolar, para a comunidade conscientizar as famílias. Hoje em dia, cada vez mais surge uma coisa nova para a comunidade, por isso, os caciques têm maior responsabilidade pela conscientização da comunidade. Sempre os caciques estão presentes na reunião para acompanhar reivindicações da comunidade em relação à educação escolar indígena, saúde, saneamento básico e organização não



governamental como da Associação Indígena Tulukai (AIT) para atender a demanda da comunidade.

Hoje em dia, as lideranças conscientizam os jovens em relação à organização social interna e política externa. Houve mudança do perfil dos caciques na aldeia, pois hoje em dia, os caciques não usam suas palavras para conscientizar a comunidade ao nascer do dia para as pessoas ouvirem e explicar as atividades domésticas e coletivas da comunidade.

## **1.2 A função da cacique feminina *Amuluneju'* entre as mulheres na comunidade**

Antigamente havia a própria cacique das mulheres da aldeia Waujá para conscientizar as pessoas ao amanhecer do dia, para passar os conhecimentos em relação do como cuidar das crianças para alimentam sua família no cotidiano. As mulheres têm as maiores responsabilidades nas atividades domésticas. O papel a cacique mulher é oferecer alimentação para as mulheradas, quando acontecem as festas. As mulheres devem sempre estar presentes, participando da cerimoniais espirituais para conscientizar as mulheres em períodos de festas. Quando acontecem as cerimoniais femininas nas aldeias, a chefe das mulheres é que recebe os convidados que irão participar das cerimônias neste período da festa.

As mudanças no papel da cacique mulher desvalorizaram sua função dentro da aldeia. Hoje em dia, não conscientizam no amanhecer do dia, explicando a relação das atividades domésticas, como cuidarem de sua família, não está oferecendo alimentação entre as mulheres e não orientam as mulheres quando acontecem as festas da espiritualidade Waurá. Durante o período da pesquisa, descobri que existe cacique mulher para orientar não brigar entre as mulheres.

Atualmente a líder das mulheres não oferece mais sua alimentação para as mulheres, também não orienta as mulheres durante período do acontecimento da festa da aldeia. Ainda a cacique mulher recebe os mensageiros quando acontece a festa ritual nas outras aldeias para o povo participar do ritual do outro povo. Além da orientação, a líder das mulheres realiza uma festa para a troca dos objetos de casa em casa, para as mulheres fazerem uma troca entre as mulheradas na aldeia: elas trocam panela, miçanga, sabão, roupas e outras coisas do interesse delas. Porém, quando o mensageiro chega na aldeia, o cacique principal da aldeia pode chamar os membros das caciques mulheres e homens para receberem os mensageiros que chegam na aldeia, para preparar a comunidade durante período da realização de cerimônia de morte das pessoas nas aldeias do Alto Xingu.

A função do cacique feminina “*amunulunejo*” moderna é orientar as mulheres para conscientizar as famílias em relação às atividades domésticas, tais como: fazer a comida ao amanhecer do dia no cotidiano, para as mulheres aconselhar suas filhas aprender fazer comida para cuidar das suas famílias, e a mulher ser responsável pela casa, fazer comidas, cuidar das crianças, todas as atividades são as mulheres que fazem no cotidiano do povo Waurá.

Antigamente existia cacique *amunulunejo* na aldeia Waurá, ela que podia realizar a troca *huluki*, entre as mulheres de casa em casa.

Recentemente, a cacique feminina “*amunulunejo*” coordenou a troca “*huluki*”, levando a mulherada para fazer uma troca em cada casa. Assim que está praticando e é até hoje na aldeia. Não existe mais a cacique mulher “*amunulunejo*” principal que conscientizava ao nascer do dia, pois antigamente existia uma mulher importante que orientava as mulheres sobre atividade cultural no nascer do dia, falando alto no centro da aldeia.

A cacique “*amunulunejo*” está perdendo sua função dentro da aldeia Waurá. Cada vez mais a família das lideranças vem mudando a nossa realidade que existia antes do contato com não indígena, na aldeia. Hoje ainda existe “*amunulunejo*”, mas mudou a função delas no cotidiano, não faz o papel da “*amunulunejo*” tradicional que fazia antes. Este presente deve bastante a mudanças da “*amunulunejo*”, atualmente estão desvalorizando o cacique da mulher na educação atualidade do povo Waurá.

Recentemente, a mulher cacique não dá mais orientação às mulheres sobre as atividades domésticas, não aconselham todas as mulheradas ao amanhecer do dia, como antes faziam, para falar sobre as atividades domésticos diariamente, sobre a coletas de mandioca na época da seca. Ou seja, anteriormente, as mulheres respeitavam o poder importante da mulher na comunidade. Por isso, busquei conhecer a atitude da cacique mulher pela própria organização social, pois hoje a sociedade Waurá mudou o tratamento entre as mulheres na sua comunidade, não existe mais a orientação ao amanhecer do dia, para todas as mulheres ouvirem a fala da cacique mulher nas questão das atividades.

Atualmente, a mulher cacique importante acompanha na política não indígena, juntamente com as lideranças da aldeia para participar de negociação com não indígenas sobre as necessidades da comunidade na aldeia Waurá. A liderança mulher participa de reunião para debater e garantir nossos direitos na constituição federal brasileira, para discutir a questão da situação mais grave sobre a demarcação da terra, nas questões de saúde, na educação escolar indígena e outros fatos que ocorrem nas reuniões. Hoje em dia, as lideranças femininas se envolvem nos movimentos da política interna e externa, participam dos eventos que ocorrem fora da área do Parque Indígena do Xingu.

## CAPÍTULO II – A FUNÇÃO DO CACIQUE E DA LIDERANÇA FEMININA NA ORGANIZAÇÃO DAS FESTAS TRADICIONAIS NA COMUNIDADE WAURÁ

### 2.1. *Mapulawá*: a festa do Pequi

Um papel importante do cacique dentro da aldeia para a organização da própria cultura é na festa *Mapulawá*. Quando chega a época do pequi, o cacique decide a realização da festa juntamente com os agentes sociais da comunidade, para os jovens e as crianças participarem do processo de realização das festas do dono de pequi *akãĩ owekeho* que envolve toda a comunidade. Neste momento, são ensinados os tipos de materiais utilizados na festa de pequi “*Mapulawá*”, explicando como é que acontece a sequência da organização no período do processo de festa. Estes rituais são fundamentais para o povo Waurá para manter sua própria cultura viva, o conjunto de saberes e práticas culturais, hoje já reconhecido como patrimônio imaterial.

**Figura 4 – Festa *Matapu* (zunidor) e sua preparação**



**Fonte:** Amutu Waurá (Aldeia Piyulaga, 2015)

O *Akãĩ owekeho Matapu* (o dono de pequi, zunidor), é o ritual realizado na época do pequi, quando o pequi começa a cair e assim se dá o início desta festa para incentivar a reflorescimento do pequi no próximo ano e ter muito mais frutos.

*Matapu* é uma festa espiritual que acontece na época do pequi, todo ano. Essa festa vem historicamente do povo Waurá. Desde muito antigamente, os membros do conselho dos caciques resolveram realizar a festa na época do pequi, para ter muitos frutos nos anos futuros. Por isso, os Waurá realizaram a festa do dono de pequi. Ainda hoje, os Waurá realizam esta festa para ter os frutos, que dura uma semana, onde o dono da festa oferece alimentação para que se organize a cerimônia do pequi. Então no período de realização da festa, o cacique e as lideranças que são os avôs, pais e tios orientam os jovens explicando as normas da festa, sobre o dia que começa e quanto tempo vai durar, os cantos e as danças também.

O *Akãĩ owekeho* dono do pequi se envolvia em todas essas festas: *no Mapulawá*, festa do pequi, no ritual do *Matapu* (zunidor) e outras. Na época do pequi, os Waurá realizam todas essas festas espirituais, para ter os frutos durante todo o ano. As lideranças orientam os jovens em relação à pintura corporal, às regras do ritual e à duração dessas festas.

Também a mulherada prepara o urucum que usam na pintura para colocar nos olhos dos homens e para passar a pintura nos corpos das mulheres. Assim que acontece no período de realização da festa de pequi, “*Mapulawá*”, na aldeia “*Piyulaga*”. O povo Waurá considera esta festa muito alegre nas aldeias Waurá.

### CAPITULO III – AS LIDERANÇAS WAURÁ E FUNÇÕES NA POLÍTICA INTERNA E EXTERNA e NA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA ESCOLA DA ALDEIA

#### 3.1 Decisões na política interna e externa

Na atualidade, o cacique atento discute a política não indígena e a política indígena interna em relação a cultura do povo Waujá, buscando valorizar a nossa tradição. Ainda hoje existe o cacique principal da aldeia que faz a orientação para as lideranças atuais sobre a política dos governantes do mundo externo.

As lideranças jovens também acompanham o cacique para refletir sobre o sistema político brasileiro. O cacique e as demais lideranças convidadas participam em reunião para debater as situações que acontecem na política nacional para os indígenas.

As lideranças ligadas ao cacique se aliam a ele para orientar e conscientizar a comunidade sobre a política do governo que está acontecendo no país, para defender os direitos indígenas, pois os governantes querem acabar com o território.

O cacique de hoje tem os conhecimentos para defender a imagem de como o povo vivia no passado, pois cada vez mais está mudando a nossa convivência, devido aos não-indígena, (*kajaopa*) que foram se aproximando com a colonização mais próxima do Parque Indígena do Xingu, a partir da década de 1960, do século XX, em nosso território, onde buscamos as matérias primas utilizadas para sobrevivências no cotidiano.

Os caciques e as lideranças da aldeia devem estar sempre ativos quando os *kajaopa* chegam na aldeia para poder discutir e fazer negociação sobre as necessidades, juntamente, com a comunidade da aldeia. Recentemente, o cacique mudou a estratégia de educação tradicional quanto à conscientização do cacique no cotidiano, não conscientizando a comunidade ao amanhecer do dia, não oferecem os próprios alimentos para a comunidade.

O cacique *amunãu* orienta e conscientiza as comunidades na parte da tarde. As pessoas se juntam no espaço social na casa do homem no centro da aldeia. Quanto às pessoas que residem na aldeia, o cacique aconselha em relação à educação tradicional, às festas espirituais, às danças e cantos.

Porém, percebo que os jovens estão esquecendo a nossa cultura, a religiosidade tradicional, para falar as pessoas e as famílias sobre a nossa cultura, para os jovens tornarem-se verdadeiros Waujá. É assim que a função do cacique junto às lideranças na aldeia. O

cacique atual não conscientizou o povo ao amanhecer do dia, como era antes do contato com não índio.

**Figura 5 – Reunião de Lideranças Yapatsiama Waurá, Atakaho Waurá e Apayupi Waurá.**



**Fonte:** Tirawá Waurá, 2015.

Na foto (Fig. 5), podemos observar as lideranças da Aldeia *Piyulaga*, Yapatsiama Waurá, Atakaho Waurá e Apayupi Waurá, reunidas junto com representantes da Funai (Hugo Meirelles) e do Ministério da Cultura, avaliando sobre o Projeto Prêmio Cultura dos Povos Indígenas do Brasil no ano de 2015.

Em tempo recente, a função do cacique atual é participar da política não indígena, saber negociar com não índio para conseguir as necessidades do povo, o que precisa melhorar na sua comunidade. Hoje é bastante ativo para defender os direitos e o território para futuras gerações, os jovens, as crianças ocuparem o território como estamos ocupando nesta região ao norte de Mato Grosso.

Sabe-se que cada vez mais os governantes estão se aproximando do território indígena. A grande preocupação do cacique na atualidade é garantir a terra e os rios, pois não queremos acabar com a nossa floresta para poder sobreviver e buscar as matérias primas para construir

as casas, principalmente os rios e florestas que são importantes, considerado como limite ou fronteira, além das pescarias. Muitas vezes, se ouve dos caciques e das lideranças do Alto Xingu preocupações com a natureza, dizendo que as autoridades querem destruir a nossa riqueza, isso é uma grande preocupação do cacique na atualidade.

As lideranças atuais desenvolvem suas práticas culturais no cotidiano, às vezes realizam uma troca (*huluki*) em cada casa dentro na aldeia Waujá. Ainda existe essa atividade na aldeia, também realizam as festas, cerimônias, tudo isso estão fazendo na atualidade.

Na sociedade Waujá, na atualidade, ocorre o fato na comunidade de outras lideranças intermediar com o não índio, e vem surgindo essas lideranças que, às vezes, não obedecem ao poder tradicional do cacique que manda dentro da aldeia, e que recebe os convidados das festas que chegam na aldeia Waurá, tomando, por exemplo, *Kaumã* (que é a mesma cerimônia do *Kuarup*) e *Yamurikumã* que são realizadas todo ano na região no alto Xingu. Cada vez mais também está mudando o papel do cacique através dos jovens que saíram para cidade para estudar buscar novos os conhecimentos, principalmente, os filhos de lideranças que passam também a ter alguns poderes para lidar na comunidade.

Atualmente a sociedade Waujá modificou sua organização social na política interna, pois surgiram novas influências diante do contato e necessidades criadas a partir dele. Hoje existem movimentos políticos internamente para poder discutir a questão de política não indígena, hoje temos professores indígenas, diretor da escola, presidente da associação e auxiliar de enfermagem, para dividirem tarefas. Essas novas organizações é que estão causando alterações e, de alguma maneira, influenciando mudanças na autoridade principal da função do cacique, sendo que antigamente ele tomava as decisões, consultando as lideranças nas atividades internas. Ainda hoje existe cacique que é a liderança principal para ter o diálogo com a comunidade, orientando as pessoas sobre a cultura não indígena.

Recentemente, as lideranças jovens participam de eventos externos e influenciam as decisões que antes eram somente do cacique tradicional para poder lidar internamente com seu povo, cada vez mais modificando nossa realidade e as convivências do povo Waujá. É por isso que o cacique tradicional não pratica como era antes a função do cacique que fazia para conscientizar a comunidade. Sob “o meu olhar”, ainda hoje, considero fundamental valorizar a própria cultura do povo Waujá. *Ojopai*, hoje a sociedade Waujá está desvalorizando sua cultura, principalmente, os jovens que não vão mais “tomar banho no rio ao amanhecer do dia”, não “cortam cabelo” como era antes, não usam “cultura material cotidianamente”, quando antigamente utilizavam diariamente.

Atualmente a sociedade Waurá utiliza muito tecnologia produzida pelo *kajaopa*, todas as crianças, os jovens e adultos vão para escola estudar aprender e conhecer a realidade do povo brasileiro.

É grande a preocupação do cacique e das lideranças da aldeia com a nova realidade para os Waurá que estão conhecendo o novo mundo, os fatos que ocorrem na sociedade ocidental e, muitas vezes, as lideranças respondem aos propósitos dos governantes brasileiros da situação que ocorre na política social, no estado brasileiro.

*Sekuyã amunãu*, “cacique antigo”, não pensava sobre a política não indígena, pensava só na própria cultura para realizar suas festas na aldeia. E hoje mudou a ideia do cacique, pois pensam na política da autoridade do mundo. Hoje em dia, os membros do cacique falam das questões da política de saúde, de educação e de outra organização não governamental. Estão lutando para garantir nossos direitos os povos indígenas no Brasil na Lei da Constituição Federal de 1988.

De acordo com Makaulaka Mehinako, existem duas formas de escolha de pessoa para ser detentor dos saberes tradicionais do povo:

Ser apenas pessoa comum ou ser pessoa importante na comunidade. A escolha acontece conforme o interesse dela e dele, essa será sabedoria e conhecimento dele e dela, cantos, músicas das flautas, rezas, práticas de curas, confecção de diversos produtos artesanais entre outros. A partir daí passam ser pessoas importantes na comunidade, recebendo respeito que é sinal de reconhecimento, tendo compromisso com seu povo e responsabilidade para conduzir um ritual enfim. Quando a pessoa não quer ser liderança, ela será pessoa simples sem compromisso com povo, vivendo sua humilde sem ser elite na parte de sabedoria na comunidade. (2009, p.41).

Afirma assim que existem duas formas das pessoas para serem importantes e lideranças na comunidade. Para o povo Waurá, existe também duas formas de uma pessoa ser detentor dos conhecimentos tradicionais do povo. Pode ser apenas uma pessoa comum ou ser pessoa importante na comunidade, recebendo o respeito pelos seus conhecimentos. A escolha acontece, conforme o interesse das pessoas, de querer saber e ter a sabedoria e conhecimento dos cantos, rezas, confecção de diversos produtos artesanais entre outros. E também considerado, principalmente, pela confecção de cerâmicas e cestarias, pois o povo Waurá é um dos povos mais reconhecidos como bons ceramistas do Alto Xingu.



### 3.2 A função das lideranças atuais na comunidade Waurá

A liderança atual Waurá tem maior responsabilidade de discursos na situação que ocorre na política da autoridade para delimitar o território indígena, construção de hidrelétrica na reserva, para resolver o problema que tem em torno da demarcação da Terra Indígena no estado do país. Não indígenas estão querendo acabar com direito originário da terra, por isso, as lideranças e o cacique lutam por direitos para ser reconhecido pela legislação como na sociedade brasileira.

As lideranças jovens fazem a intermediação com as autoridades na política externa no estado e do país, levando as informações até a comunidade para refletir a política das autoridades. Hoje a liderança feminina também participa das reuniões para defender interesse do seu povo.

Hoje a sociedade Waurá não obedece à regra da imagem do cacique como era, sendo grande poder respeitado na comunidade. Os Waujá jovens que foram estudar e que sabem a política não indígena no mundo externo do país, tem funções de liderança, mas nem todos valorizam o cacique tradicional, como era no passado. Obedeciam ao líder, a relação de organização política indígena social interna, e tinha a governança do seu povo, para poder organizar tudo na comunidade Waujá.

Nós, povo Waurá, não queremos modificar a nossa realidade quanto ao aspecto social, queremos continuar do jeito que o povo obedecia a nossa governança interna da política indígena.

Durante período de minha pesquisa, descobri várias interferências que torna confusa a função do cacique e da liderança, como a função da liderança atual.

Pelo que constatei, com a entrevista do cacique Kamalá Waurá, antes do contato com os *kajaopa*, os Waurá habitavam na cabeceira do rio Buriti, na aldeia chamada *Yutapoho*, onde existia os membros do conselho dos caciques Walamá Waujá, Topatari Waujá e Walakuyawá Waujá que eram os responsáveis pela própria organização dentro da aldeia, pela realização de rituais junto com os membros da comunidade.

Quando os não indígenas aproximaram do território, ou seja, que chegaram na aldeia começaram escolher o filho dos caciques como membros e escolhiam um dos filhos que falava a língua portuguesa para poder traduzir a língua do não índio para o cacique principal da aldeia. A partir daí, começou a liderança jovem na comunidade, até hoje a liderança conhecida como cacique tradicional. Na verdade, foi escolhido através da língua portuguesa,

por isso, os Waurá anciãos foram desconsiderados como cacique, para responder as políticas na reunião com as autoridades pelo povo.

Recentemente, o desejo dos jovens acabou por transformar o papel do cacique, ao se envolverem nas questões da política não indígena na aldeia *Piyulaga*. Os antigos não querem que os jovens passem por cima da governança tradicional, não obedecendo a autoridade, passando a negociar interesse da comunidade Waurá.

A sociedade dos Waurá se envolve muito com a politicagem interna do povo, e as jovens lideranças estão desobedecendo ao cacique, querem modificar a norma que nossas governanças repassam, o poder das futuras gerações para as próprias famílias, isso está acontecendo hoje com o povo Waurá.

Atualmente criaram uma organização não governamental, a Associação Indígena *Tulukai-AIT*, onde existe presidente e seus membros, e também existem os gestores da escola da Aldeia *Piyulaga* para coordenar na parte da educação pedagógica, para orientar a governança na política interna da educação escolar intercultural.

Hoje o cacique é o responsável pelas coisas que conseguiram através da filmagem que realizaram nas atividades da comunidade Waurá, para negociar com os não indígenas para beneficiar o povo. Por isso que as lideranças atuais querem modificar a função do cacique na sua comunidade, para que possam substituir a liderança antiga, para se responsabilizarem pelas coisas que foram adquiridas pela instituição que fez parceria com a nossa associação. É assim que vem acontecendo na aldeia *Piyulaga*.

### **3.2 Educação Tradicional e Educação na Escola da Aldeia**

A educação tradicional do povo Waurá no dia-a-dia vem através dos pais e mães que orientaram seus filhos e filhas, e até que as crianças e os jovens recebem a maturidade. É observando as atividades culturais que são desenvolvidas no cotidiano, que as crianças e os jovens aprendem a fazer os artesanatos, as danças, as práticas culturais. Na sociedade Waurá, ensinam aos filhos e às filhas os conhecimentos empíricos, também orientam as famílias sobre a relação da agricultura. Ainda hoje, o povo orienta seus familiares sobre a cultura própria, também hoje os pais orientam seus filhos sobre a cultura não indígena como sobreviver no mundo, no dia atual do povo, como sustentar as famílias futuramente.

Os Waurá, nos dias atuais, educam seus filhos e filhas em duas coisas mais importantes para poder preparar e entender a cultura não indígena e sua própria cultura. Por

isso, é que os jovens estudam sobre os conhecimentos científicos e também aprendem os conhecimentos da natureza, os saberes que existem com seu povo. Antigamente os Waurá não pensavam duas coisas, pensavam só sua própria cultura.

Ainda hoje, os Waurá continuam valorizando a própria educação para aconselhar seus filhos e filhas para poder tornar verdadeiro Waurá, e também frequentar o trabalho pesado, por exemplo, cultivar, pescar e caçar para sobreviver no cotidiano. Quando as crianças se tornarem adultos, terão condições de sobreviver individualmente, por isso, os pais e as mães orientam as famílias no cotidiano, como cuidar suas famílias no futuro.

As lideranças Waurá sempre reúnem as pessoas que residem na aldeia *Piyulaga*, para discutir sobre as questões da política não indígena, sobre aquilo que os governantes estão exigindo para os povos indígenas no Brasil. Também orientam as pessoas sobre como a cultura não indígena está influenciando a nossa cultura, a visão da liderança, da chegada das tecnologias na aldeia, influenciando a nossa cultura, os jovens que utilizam a celular e o fone de ouvido.

Por isso, muitas vezes, os especialistas da aldeia estão preocupados com os jovens em estar esquecendo a nossa convivência, as atividades cotidianas, como a produção de arco e flecha, cestarias e outros elementos as atividades que aparecem na casa. Os jovens e crianças não praticam a cultura tradicional, como antigamente faziam, e não aprenderam o modo de fazer os artesanatos; como os antigos transformavam os conhecimentos empíricos na produção de artesanatos e o uso de matérias-primas, como confeccionam e armazenavam os materiais consumidos no cotidiano.

A sociedade Waurá, após contato com os não índios, desde o início, sofreu as influências na função do cacique, nas organizações socioculturais. A partir daí, as lideranças começaram a substituir o cacique principal que cuida da parte da educação tradicional do povo Waurá. Ele usava a palavra para orientar sobre a realização da cultura, as festas espirituais, cerimônias, os ritos, e outras as atividades que envolvem a comunidade Waurá.

A sociedade Waurá ainda hoje realiza várias atividades coletivas: a construção da escola indígena, a unidade de base da saúde comunitária na aldeia *Piyulaga*. Todas as pessoas participam das atividades comunitárias. A comunidade também realizou o projeto que a Associação Indígena *Tulukai*, (AIT) executa. Por exemplo, a plantação de pimentas, oficinas de confecção de cerâmicas e de grafismos do cesto dos Waurá. Essa foi ideia do cacique e dos membros, juntamente com a comunidade, devido a juventude estar desvalorizando a nossa arte do grafismo. É essa a visão dos especialistas, pois os jovens estão esquecendo as nossas ciências de fazer artesanato, principalmente, cestarias, e outros objetos que os Waurá

produzem como instrumentos de pesca, caça e outros. Nós temos várias atividades, além daquelas que o povo produz diariamente, como é o caso da cerâmica. Temos a produção da rede, da armadilha, das mulheres que fiam algodão para confeccionar as redes e de arco e flechas. Os Waurá estão sempre orientando os jovens e as crianças da aldeia *Piyulaga*.

Atualmente, os Waurá orientam seus filhos e filhas em relação à cultura não indígena, para as famílias irem na escola buscar novos conhecimentos científicos, para os professores indígenas ensinarem os jovens e as crianças nas escolas sobre a cultura dos não índios, como conviver no mundo atual e a situação que ocorre na política externa na aldeia.

A mudança da orientação do cacique líder da aldeia é também sobre os discursos que deverão ter nas reuniões que devem ter a influência na orientação do cacique com os membros sobre a própria tradição do povo, para conscientizar as pessoas que residem na aldeia.

A preocupação dos sábios com os jovens e as crianças é que correm o risco de estar acabando ou esquecendo as nossas ciências, como cantos, realizações rituais, religião. Os Waurá aprendem falar a língua portuguesa na escola para facilitar a comunicação entre outros povos, também os jovens costumam utilizar as tecnologias. Muito diferente dos costumes do povo, como era antigamente, pois os Waurá sobreviviam na tranquilidade da aldeia.

Hoje, a sociedade Waurá é ativa para comparar a cultura do não índio e, como responsável, o cacique para conscientizar e orientar seu povo em relação às atividades coletivas, às atividades cotidianas de roça, caçada e pescaria, e da organização dos rituais que acontecem na aldeia.

E assim que analisamos a situação muito séria que está acontecendo na parte educação do povo Waurá na atualidade, pois temos muitas mudanças que ocorrem na comunidade. Está confusa a função do cacique, e as jovens lideranças tomam as providências no lugar do cacique para intermediar com os não índios que chegam à aldeia.

A sociedade waurá mudou o hábito de convivência, da cultura, em relação ao passado. Hoje em dia, os Waurá estão estudando na própria escola na aldeia e passaram a conhecer a cultura dos não indígenas. Os jovens e as crianças vão à escola e recebem a educação pelo professor indígena: como respeitar as pessoas, o diálogo com outras etnias, respeitar a cultura e os costumes dos outros povos. As lideranças e o cacique são responsáveis pela escola, faz parte da orientação dos professores ensinarem os jovens e as crianças conhecerem sobre a pluralidade cultural e a existência da sociedade brasileira.

A criação da escola foi a idealizada pelos caciques e comunidade do povo Waurá, para os professores ensinarem os jovens e as crianças a ler e o entender a língua portuguesa, para defender os direitos da população indígena e garantias dos direitos na Constituição Federal

(1988). Por isso, as lideranças e o cacique se interessaram em implantar a escola na aldeia, para contribuir para as lideranças tradicionais e os caciques, os anciãos, para orientação da sociedade *waurá* na parte da educação tradicional do povo.

Neste momento, os Waurá ainda praticam sua cultura para conscientizar seus filhos e as filhas para se tornarem verdadeiros Waurá, para não esquecerem as nossas ciências e os conhecimentos empíricos, como os Waurá realizavam no dia-dia. Os Waurá aprendem duas coisas juntas: a cultura do não índio e a cultura própria originária que realizam dentro de suas casas para orientar as famílias. Hoje a escola contribui para a comunidade ao registrar os conhecimentos, também pela conscientização da comunidade para respeitar a cultura dos outros povos e costumes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs-se a discutir a importância da função do cacique na organização política social na comunidade Waurá, para fortalecer as gerações no futuro e para registrar os conhecimentos antigos como, por exemplo, como tratar o povo na educação tradicionalmente, na sociedade antiga e na atualidade.

Foi fundamental registrar a função do cacique na educação tradicional do povo Waurá e na educação atual, que vem cada vez mais mudando a nossa educação tradicional no dia a dia, para os adultos e para os jovens que estão esquecendo sua educação tradicional do seu povo Waurá.

Este trabalho também teve o objetivo de conhecer a função do cacique mulher, conforme antigamente e seu papel atual, assim como, tratar, educar e orientar as mulheres da aldeia. A antiga cacique mulher oferecia seus próprios alimentos para as mulheres comerem coletivamente no dia a dia, por isso, é interessante conhecer a função e o perfil da mulher cacique antes e agora.

Recentemente, a cacique mulher não desenvolve a função como se fazia, ou seja, oferecia seus próprios alimentos tradicionais para as pessoas que residem na aldeia. Como já dissemos antes, antigamente, existia cacique mulher, uma figura principal responsável por lidar somente com as mulheres da aldeia. Esse cacique mulher cuidava da questão das atividades domésticas, como cuidar de suas famílias, também como orientar as mulheres para se tornarem mulheres Waurá verdadeiras, para não fazer as coisas erradas. Porém, a cacique mulher atual não desenvolve sua função como era antes para conscientizar as mulheres ao amanhecer do dia, infelizmente, isso não acontece mais na nossa comunidade.

O objetivo da pesquisa foi registrar os conhecimentos dos caciques antigos, como era e como orientava o povo na realização dos rituais na aldeia. No período da pesquisa, encontramos vários tipos de impactos sociais no processo de organização social na comunidade Waurá, na parte da orientação do povo, conscientização na educação tradicional do antigo e da educação atual, como o povo vem orientando suas famílias sobre o processo de desenvolvimento para os jovens tornarem-se verdadeiros Waujá nas práticas culturais.

Foi isso que nossa pesquisa descobriu durante o período de sua realização entre os anos de 2012 a 2016, durante minha graduação.

## REFERÊNCIAS

FRANCHETTO, B.; HECHENBERGER, M. (Org.). **Os povos do Alto Xingu: História e Cultura**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2001.

GUERRA, Emerson Ferreira. **O povo Waurá em Kamukuaká: identificação de territórios indígenas ancestrais**. (PDF- *internet*)

MEHINAKO, Makaulaka. **Estudo comparativo da educação tradicional Indígena/Educação Escolar**. Monografia de Pós-Graduação em Educação Indígena, UNEMAT, Barra do Bugres, 2009.

**SITES, Instituto socioambiental.**

## FONTES ORAIS (CONSULTORES ANTIVOS)

Kamalá Waurá, 78 anos e Awaulukumá Waurá, 74 anos, principais anciãos, guardiães da memória tradicional e contadores de histórias na aldeia *Piyulaga*.

Mawanalu Waurá, 76 anos; Atakaho Waurá, 48 anos, Apulatá Waurá, 48 anos; e Akari Waurá, 43 anos.

(OBS: Os depoimentos gravados que foram transferidos para o *notebook* de Tirawá, infelizmente se perderam por problemas técnicos.)